

Cuidadores foram adiados mas apoio terá retroativos

Projetos-piloto em 30 concelhos deviam ter iniciado no dia 1 de abril, mas foram adiados devido à Covid-19. Não há ainda um novo prazo

Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

COVID-19 Os cuidadores informais ainda não podem pedir o reconhecimento do estatuto que lhes dará apoios como um subsídio mensal. A Segurança Social deveria ter iniciado os projetos-piloto em 30 concelhos, mas adiou-os sem avançar uma nova data. Ao JN, comprometeu-se a pagar o subsídio com retroativos a 1 de abril.

A pandemia de Covid-19 foi invocada pelo ministério de Ana Mendes Godinho como a razão do adiamento: “os profissionais de saúde estão afetados ao reforço da capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde, estando por isso suspensas as atividades dos serviços de verificação de incapacidades da Segurança Social”.

Sem se comprometer com uma data, fonte oficial do ministério adiantou que o reconhecimento do estatuto

começará “logo que seja possível retomar o funcionamento dos serviços de verificação de incapacidades”. O pagamento do subsídio terá “efeitos a 1 de abril”, acrescentou. “Por muito que me custe, há alguma razão de ser” no adiamento, admite Maria Anjos Catapirra, da Associação dos Cuidadores Informais.

Requerer o estatuto obriga a reunir documentação, incluindo atestados médicos, ou interpor processos em tribunal, ao abrigo da lei do Maior Acompanhado. São duas exigências insuperáveis de cumprir neste momento, disse Maria dos Anjos Catapirra.

Em concreto, o estatuto implica que a pessoa cuidada escolha o cuidador. Para garantir que o faz livremente, um médico tem que atestar que o cuidado está na posse das capacidades psíquicas necessárias. Encontrar agora um médico que emita a declaração é

quase impossível. Se o cuidado não tiver capacidade para fazer a escolha, e se não tiver um acompanhante designado por tribunal ao abrigo da Lei do Maior Acompanhado, será necessário iniciar um processo judicial – quando os tribunais estão fechados.

PILOTOS ATÉ ABRIL DE 2021

Maria Anjos Catapirra disse ter recebido do próprio ministério a notícia do adiamento, acompanhada da garantia que a fase piloto acabará em abril do próximo ano, como inicialmente previsto. Só depois o estatuto dos cuidadores informais poderá ser requerido por pessoas de todo o país.

Os cuidadores terão direito a benefícios como tempo de descanso, formação, apoio psicológico, proteção laboral, conciliação com trabalho ou estudo (cuidadores não principais), majoração do seguro social voluntário e um subsídio. ●

APOIO

Subsídio até 343,50€

Os cuidadores informais terão direito a um subsídio que irá dos 248,20€, se não houver mais rendimentos além da prestação por dependência da pessoa cuidada, até aos 343,50€.

Condição de recursos

A prestação será dada mediante condição de recursos, ou seja, varia em função dos rendimentos do cuidador e da pessoa cuidada. Ou seja, o valor até pode ser de zero.

Mínimo de subsistência

O apoio visa garantir que o cuidador e o cuidado tenham um rendimento mínimo de 438,81€, correspondente a um indexante de apoios sociais.

A FECHAR



André Ventura convoca eleições para setembro e vai a votos

POLÍTICA O presidente do Chega, André Ventura, marcou uma convenção nacional do partido para setembro para marcar eleições e irá a votos. Ventura publicou ontem no Facebook um vídeo onde justifica a decisão com a “contestação interna à sua direção” e diz ser “altura de clarificar”. A decisão surgiu após o único deputado do Chega ter sido criticado por se ter absterido na votação do prolongamento do estado de emergência. Ventura frisou que não podia concordar com a libertação de reclusos que poderia levar a uma “crise de impunidade”.

Bruxelas aprova programa de 13 mil milhões para empresas

ECONOMIA A Comissão Europeia aprovou dois regimes de apoios estatais do Governo português à economia para fazer face às consequências da pandemia provocada pelo novo coronavírus, no valor de 13 mil milhões de euros, anunciou a instituição em comunicado. Os regimes permitem conceder subvenções diretas e garantias públicas sobre empréstimos para ajudar todas as empresas.

Ordem faz apelo urgente à ajuda de enfermeiros disponíveis

PANDEMIA A Ordem dos Enfermeiros (OE) fez um “apelo urgente” a todos os profissionais com disponibilidade para que ajudem no combate à pandemia da Covid-19, nomeadamente aqueles que se encontram desempregados ou em situação de lay-off. O apelo estende-se a profissionais dos cuidados de saúde primários com “experiência em cuidados intensivos” que reforcem estas unidades.

Eurodeputados do PSD apresentam 17 medidas para responder à crise

INVESTIMENTO Os seis eurodeputados do PSD enviaram uma carta aos quatro presidentes das instituições europeias, ao primeiro-ministro António Costa, com conhecimento ao presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na qual apresentaram um pacote de 17 medidas de resposta à crise da Covid-19 e “relançar a Europa a média e a longo prazo”. Entre as medidas, o PSD destaca “o investimento imediato de dois mil milhões de euros no desenvolvimento da vacina e de tratamentos à Covid-19” e a “defesa inequívoca dos ‘Coronabonds’ ou outro instrumento de mutualização de dívida”.



As associações calculam que haja perto de 800 mil pessoas que dão o seu tempo para cuidar de outros